

No esporte, um celeiro permanente de talentos

■ O bom trabalho de base tem produzido novos campeões



O campeão mundial de futebol Nilton Santos trabalha há oito anos na formação de futuros craques

Brasília é uma cidade que tem fornecido, com grande regularidade, talentos para o esporte nacional. A maior estrela do esporte brasileiro, o piloto Nelson Piquet, encerrou seus dias de competição e hoje atua como empresário. Costuma andar pela cidade num prosaico Fusquinha com motor preparado. Joaquim Cruz, medalha de prata olímpica; Pipoca e Oscar, astros da seleção brasileira de basquete; Carmem de Oliveira e Waldenor Pereira da Silva, grandes nomes no atletismo; Karla Ribeiro, campeã de caratê, são apenas alguns dos nomes de atletas que se formaram na cidade.

Para Sérgio Lima da Graça, diretor do Departamento de Educação Física e Esportes do Distrito Federal, a explicação disso é simples: "Em Brasília as crianças ainda têm a rua." E nas calçadas

Plano Piloto e das cidades satélites que os primeiros talentos aparecem e, levados pelos pais, acabam num dos clubes da cidade ou numa das escolinhas patrocinadas pelo Defer.

Atualmente, 14 mil crianças estão matriculadas nessas escolinhas, nas modalidades esportivas mais procuradas: natação, basquete, vôlei, futebol, tênis e handebol. "Nosso objetivo não é descobrir talentos, mas educar através do esporte", explica Sérgio Graça, acrescentando que o surgimento de talentos é uma consequência natural.

Boas idéias — Compreensivelmente, Brasília não consegue reter seus atletas mais talentosos. Assim que aparecem num torneio nacional, atentos "olheiros" de clubes e equipes de outros estados se encarregam de contratá-los. No futebol, porém, o investimento para descobrir bons jogadores

ainda deve demorar para dar bons frutos. Nilton Santos, o famoso ex-jogador da seleção brasileira, está há oito anos trabalhando com crianças para formar novos jogadores.

Da iniciativa de apaixonados também vêm boas idéias. No Núcleo Bandeirante, o projeto "Capoeira Arte e Ofício" consegue levar a noção de cidadania a crianças que deixam a rua sem que elas próprias percebam. Fazem um jornal, imprimem camisetas, jogam capoeira e abrem caminho para uma vida adulta longe da indigência.

Por isso, para Sérgio Graça, o governo não pode deixar de apoiar iniciativas como essa: "No esporte, para que surjam novos nomes, a única condição é que se dê ao jovem condições de aparecer, treinar e descobrir seu próprio caminho."